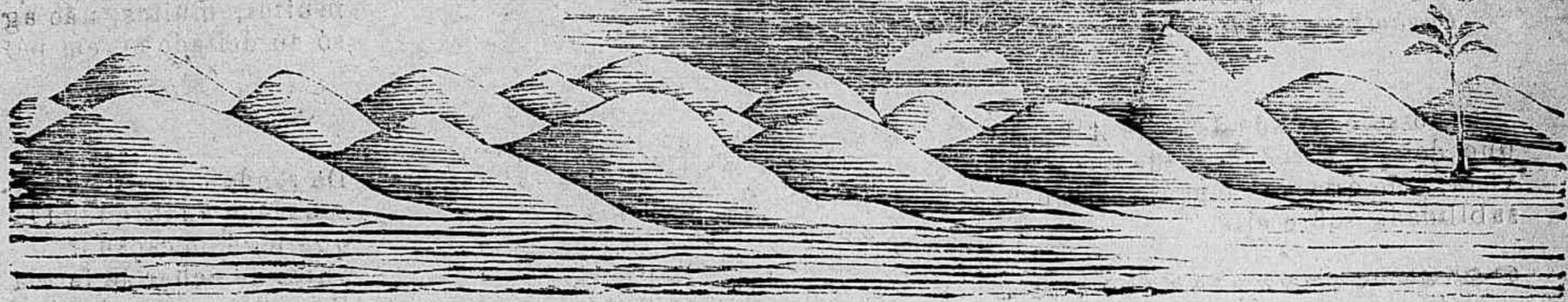
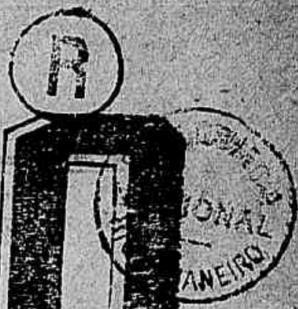
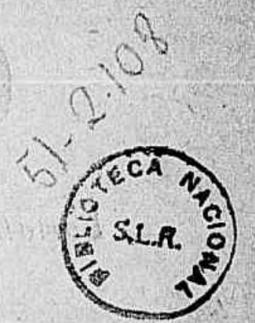


OFFICARINO



REVISTA CARICATA

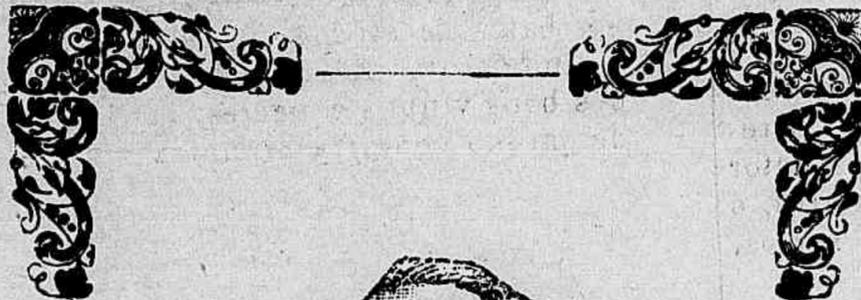
Redactor: — Antonio de Lafayette Xilographo — Nicephoro Moreira.



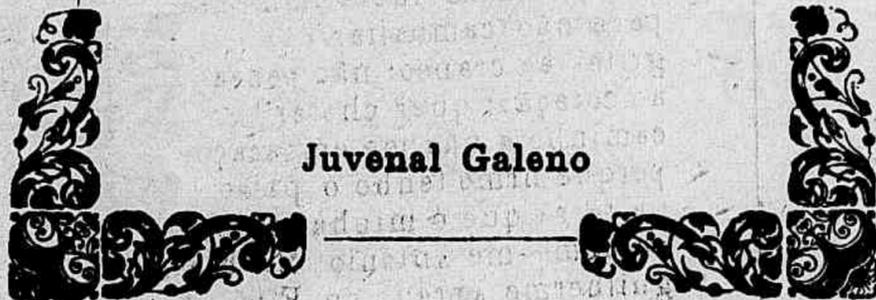
ANNO 2

Fortaleza, 17 de Maio de 1896

NUM 3



Juvenal Galeno



EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Para o exterior e interior

Anno 8:000
Semestre 4:000
Numero avulso 100 rs.
" anterior 200 "

Pagamento adiantado.

O nosso confrade João de Albuquerque que deixou a redacção de nossa revista, pelo que não tem mais responsabilidade sobre ella.



O FIGARINO

Fortaleza, 17 de Maio de 1896

JUVENAL GALENO

Orna a nossa pagina de honra o retrato do illustre poeta e distincto litterato, cujo nome encima estas linhas.

Conhecendo que é de justiça render-se preito ao talento, dando o retracto de Juvenal Galeno, o auctor das arendas e Canções Populares, o poeta da casa de Maria de Barros, cumprimos um dever.



O genio da humanidade

Parodia

Sou en quem bebe a cachaça desde o bembica ao giló

Quem houve toda chalaça do matodouro no cocó
Quiz ve da pipa o segredo chamfrado, cheguem sem medo diante do bojo seu...
beber, quisera, o infinito genio infeliz ou bendito o gram porrista sou eu

Ergo o braço, aceno as taças, e o balcão se alastrando vai estendo a mão f. ç. graças diz o barril: me pegue
Sastisfiz aos meus desejos dei mil reptidos beijos cedo, porem me inspirei com o Surano fui poeta com o Peixoto propheta «com o Miranda fui rei»

Ouvi-me venho melado sou porrista e não pastor, o meu bigodo alourado da do cumbe tem a cor arrembo portas e janellas das quitandas, feias, bellas. nos bafos de minna cegueira e ainda sinto os sabores dos bons vinhos e iicores. de minha chamfra primeira

Vi assim, garrafa nua fingindo rir para mim ouvi diser sou tua... comprei-me, leve-me em fim ouvi enormes risadas csmo de virgens molhadas ém castissimo furor ancias febris de venturas afrontando a desventura labios falando em amor

Travei então lucta immensa para não cambaliar gritei ao craneo: não pensa ao coração: quer chorar? caminho e não me embaraço porque firmo tenho o passo na terra que é minha cama chammo-me antonio Mathias, guilherme abreu, ou Elias buando a cachaça me inflama,

E no meu sonno profundo sonho então com o senhor, que escarnece a vida, o mundo por julgal-o inferior o ebrio diz: anoitece, o bandido diz: amanhece cada qual tem sua fé e as tempestades rebentam muitos, muitos, não aguentam só eu deitado ou em pé!

Da ronda o subtil rumor. sou como a lebre temida que foge do caçador antes de achar se ferida Da cadeia, dos soldados do xadrez, e dos jurados, eu nunca tive ambição gosto porem, da viola «que soluça, geme e chora», n'nm pontiado baião

Cará Maio de 96

Hocipot



Motte

Salamandra engole fogo, cururú apaga brasa.

Gloza

Gallinha soffre de gogo qu'è quasi o nosso catharro; papel com fumo é cigarro, —salamandra engole fogo.

Bisca, paca tudo é jogo,
se matrimonia quem caza,
medida mal cheia, é rasa,
todo pirú tem seu papo
toda cobra engole sapo,
—cururú apaga braza



MOTTE

João brigido e Guilherme rocha
brigam por causa de bond.

GLOSA

Tem havido certa brocha,
mesmo bonita arreia,
entre dois heros da dia
—João brigido e Guilherme rocha.
Um aperta, entro acocha,
cam ares de Duque ou Conde,
e não sei aonde aonde
irá parar a questão,
pois inda o rocha e o João
brigam por causa de bond.



CLUB DA ISABEL

Rua do Major Facundo n.º 19
Sessão meia noitana contra o gos-

to das familias honestas.
O secretario 'Todo Mundo.
Note bem.—Conferencias no hote
Dragau.



LAPIS TRAVESSO

De Violão

Vi hoje uma novidade
leitores, que estou sorprezo
que foi ver nesta cidade
vender-se goiaba a pezo

E' uma invenção brilhante
é igual a um invento
da tal garapa ambulante
sobre o dorso dum jumento

E se a moda pegar
como por um cataclismo
creio que vamos passar
«nas unhas de um transfor-
(mismo

E p'ra que em tudo haja si-
(gilo
e para que ninguem se queixe
em vez de vender-se a kilo
serão a litro carne e peixe

Então o leite e a qualhada
certas coisinhas da pança
ha de ser mesmo talhada
e atirada a balança

Mas é pena que o tal colosso
progresso que se dilata

não transforme o velho em
descascando o qual baraat (moço



DESCOBERTA

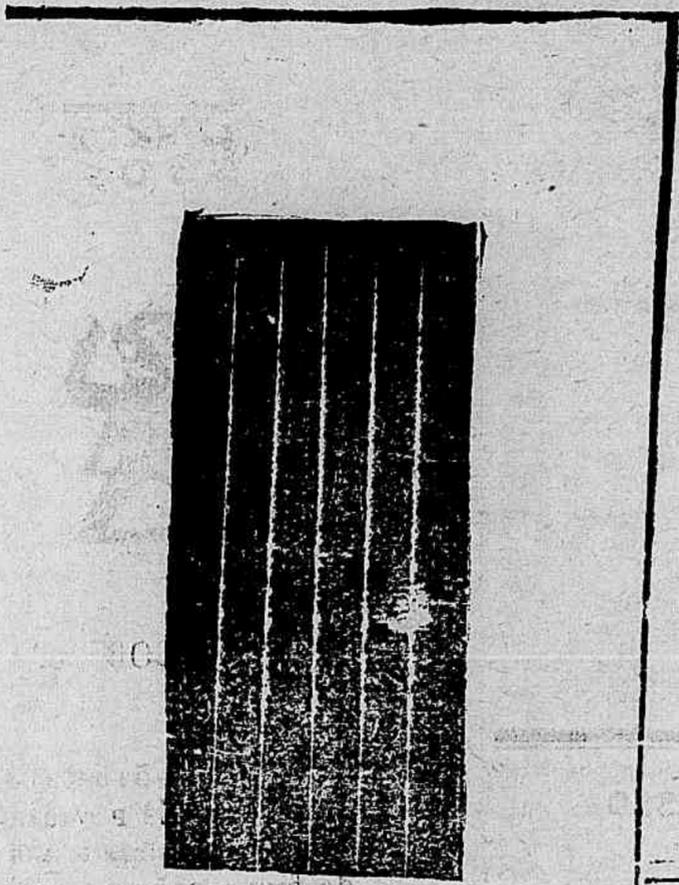
Devido taes papelitos
o bondozo Zé povinho
inda não morreu aos gritos
de fome- pobre zezinho.

Uma nova descoberta
acabo de admirar.
E' da gente muito esperta
e de veras faz pasmal

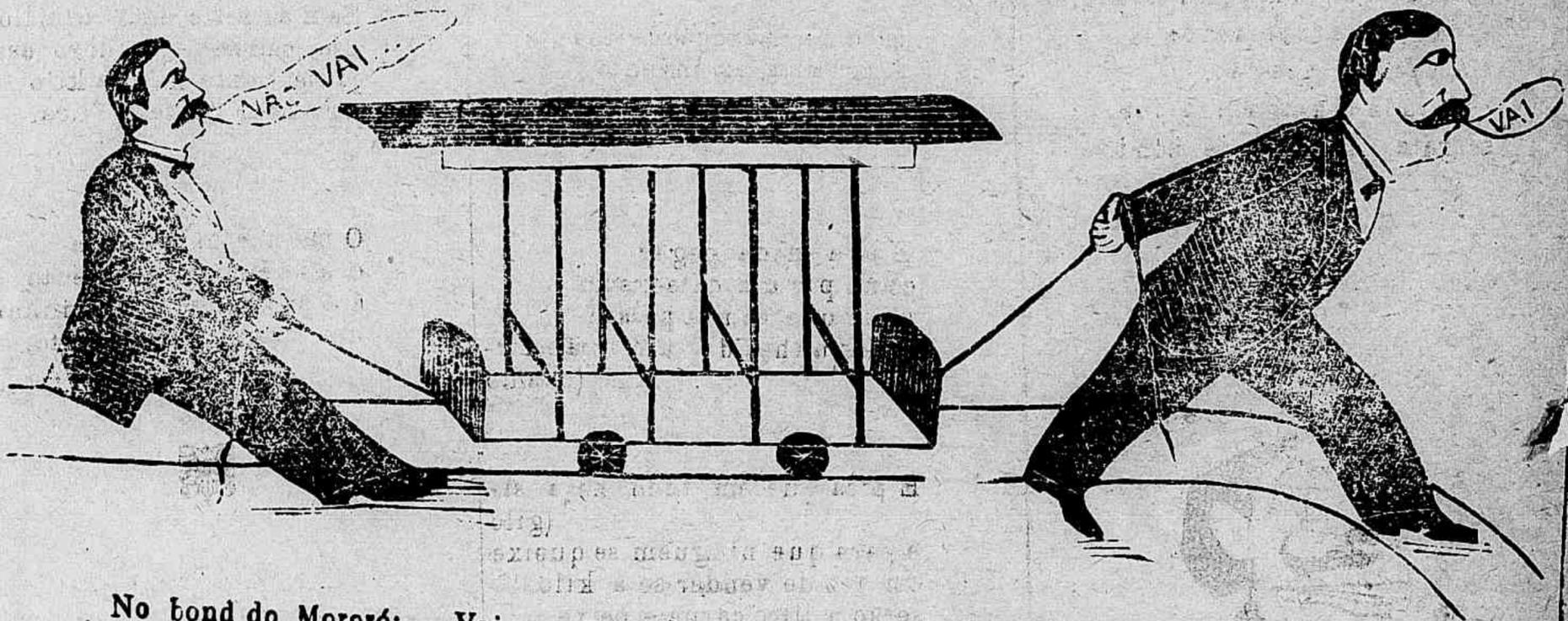
Sem aquelle nem aquillo
não pensem que digo asneira
ja se vende kilo, a kilo
«goiaba» la pela feira.

O melhor da festinha
o autor do ensebamento
é o barão da «carrocinha»
um ricasso ou opulento.





O padre Salazar suspendeu da cadeia com sua cadeira, e pelo que mostra vai ao Pereiro desta viagem



No bond do Mororó: — Vai ou não vai?

Da parte que houver mais força, vai

